

Antônio Carlos rebate Waldyr

SALVADOR — O governador da Bahia, Antônio Carlos Magalhães (PFL), reagiu ontem às explicações do ex-governador Waldyr Pires, hoje deputado federal pelo PDT, sobre a situação dos quatro servidores da Caixa Econômica Federal (CEF) que estão à disposição do governo baiano desde 1987 e supostamente recebem salários que superam

Crs 13 milhões. "É justo mais este remorso do ex-governador, porque foi ele quem trouxe tais funcionários para o Estado", disse Antônio Carlos.

Na quinta-feira, o governador da Bahia entregou ao presidente da CEF, Lafayete Coutinho, os nomes dos quatro funcionários: Eraldo Matos, Francisco Ligouri, Zorilda Ligouri e Fernando T alma. Na

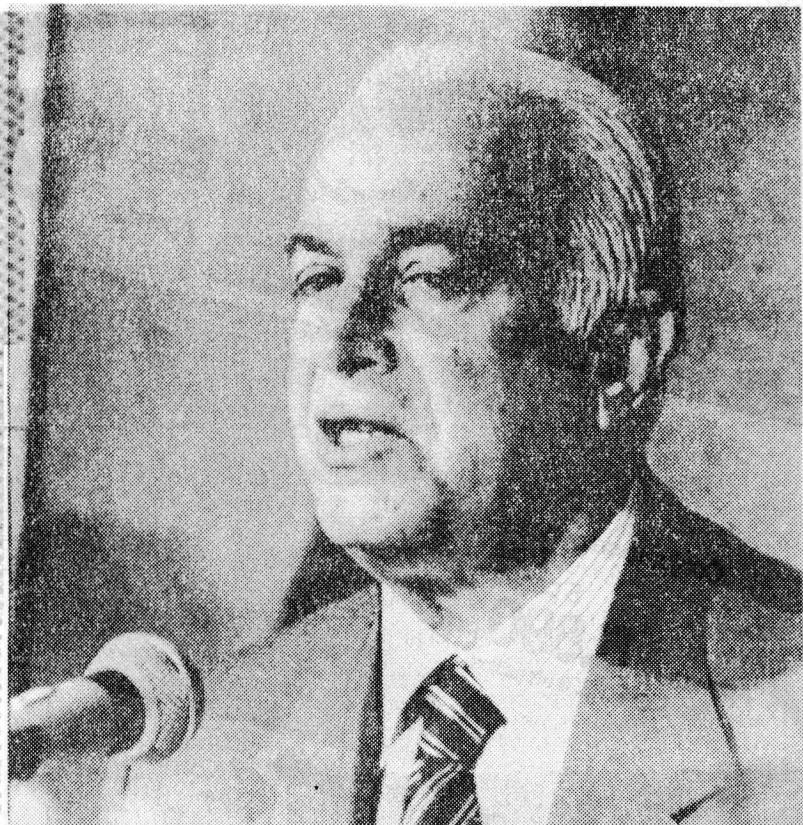
ocasião, classificou o caso de "crime contra a economia popular".

EMPULHAÇÃO

Em julho de 1987, Waldyr Pires quando era governador, assinou o convênio com a CEF requisitando os servidores. Na sexta-feira, ele desmentiu categoricamente que os funcionários sejam marajás. Segundo o ex-governador, a denúncia de Antônio Carlos é uma "empulhação". Pires afirma que os números citados pelo governador não se referiam aos salários mensais, mas resultavam do pagamento de diferenças salariais atrasadas, conquistadas na Justiça.

Antônio Carlos, no entanto, reafirmou sua denúncia e sugeriu a Waldir que ele pague os salários dos funcionários "para que seu remorso seja mais verdadeiro e autêntico". Ele informa que a vinda dos marajás para a administração baiana não trouxe qualquer vantagem para o Estado, citando o caso de Eraldo Matos, que mora no Rio e estava à disposição do Banco de Desenvolvimento da Bahia (Desembanco) "sem fazer absolutamente nada".

O governo baiano só tomou conhecimento do caso há alguns dias, quando a CEF enviou faturas cobrando o reembolso dos vencimentos de fevereiro e março dos servidores. Esse dinheiro, de acordo com Antônio Carlos, não será reembolsado em hipótese nenhuma. "Cabe agora à direção da CEF esclarecer a situação dos servidores", afirmou.



ESTADO DE
SÃO PAULO

* 5 MAI 1981

AE

Antônio Carlos: "É justo mais esse remorso do ex-governador"